

INOVANDO O PROCESSO DE CONFECÇÃO - BOLSA DE ORIGAMI

Kunihira, Beatriz Hissae - Bacharel em Têxtil e Moda - Escola de Artes,
Ciências e Humanidades - Universidade de São Paulo
bia_hi@hotmail.com

Chou, Lilia - Bacharel em Têxtil e Moda - Escola de Artes,
Ciências e Humanidades - Universidade de São Paulo
liliachow@gmail.com

Held, Maria Sílvia Barros de. Profa. Dra. - Têxtil e Moda - Escola de Artes,
Ciências e Humanidades - Universidade de São Paulo
silviaheld@usp.br

Italiano, Isabel Cristina. Profa. Dra. - Têxtil e Moda - Escola de Artes,
Ciências e Humanidades - Universidade de São Paulo
isabel.italiano@usp.br

RESUMO

O trabalho apresenta uma bolsa baseada no Origami, sendo que o processo de fabricação da bolsa é um método praticado em papéis. A escolha em produzi-la por este método foi a busca da diferenciação do processo de fabricação em relação ao convencional, agregando valor maior ao produto. Além disso, destaca-se, neste trabalho, seu design diferenciado.

Palavras chave: *Inovação, Origami, Confecção*

ABSTRACT

This work presents a purse developed using Origami techniques. The innovative aspect of the manufacturing process is the method applied, the same Origami techniques used with papers. The choice to produce the purse using this method was the search for a differentiated fabrication process instead of a conventional one, adding greater value to the product. Furthermore, other important aspect of this work, is the distinctive purse design.

Keywords: *Innovation, Origami, Manufacturing*

1. Introdução

A bolsa é um importante acessório que carrega em si histórias de personagens com características e estilos de vida diversos. Ela acompanha e pode revelar a vida cotidiana das pessoas, principalmente das mulheres, principal usuário das bolsas.

No que se refere à moda, a bolsa é um produto que sofre diversas transformações, segue estações e tendências, porém nunca deixa de ser usada pelo público feminino. Através de métodos baseados na Arte japonesa Origami (dobradura de papel), pensou-se no processo de dobragem em tecido para confecção de uma bolsa, tendo como base tradicional o "quadrado" do Origami. O método escolhido é diferente da fabricação de bolsas em geral, o que agrega um valor maior ao produto desenvolvido.

O projeto propõe uma característica especial à bolsa e, para isso, o processo de fabricação da mesma é feito manualmente, constituído de inúmeras etapas de dobragens do tecido, "vincos" e costuras parciais para assegurar o formato da técnica em Origami.

Para validar o processo, neste trabalho, foram desenvolvidos, de forma especial, a modelagem, que consiste em um quadrado e uma estrela, e protótipos do produto. Desta forma, pode-se verificar que a confecção da bolsa é viável e possibilita a combinação de diversas cores e materiais.

O produto apresenta um design diferenciado, com inovação no processo de fabricação. Ao mesmo, a bolsa é prática e funcional para atender às necessidades do público-alvo (adolescentes de 14 a 20 anos pertencentes às classes sociais B1 e B2, estudantes, que gostam de produtos diferenciados). As costuras são feitas na bolsa, de modo a fixar as dobraduras e posicionar precisamente as dobras realizadas nos materiais.

A relevância deste trabalho baseia-se na enorme importância que a bolsa tem para as mulheres, sendo notável nos detalhes e nas variações de tamanho, cor, formato, tipos de acabamento, manuseio, presença de divisórias e entre outros. Tantos detalhes refletem uma preocupação básica: a bolsa acompanha a mulher onde quer que esteja e, assim, há a necessidade de ser funcional, ergonômica, prática e com um design atual.

A necessidade de atender ao público exigente, no cotidiano, faz com que as empresas invistam em inovação, buscando sempre lançar no mercado produtos diferenciados.

Assim, a escolha do produto, utilizando o mesmo método praticado em papéis (Origami), busca criar um processo diferenciado em sua fabricação.

2. O surgimento e uso da bolsa

A bolsa é um acessório de moda feito a partir de diversos materiais, usada geralmente por mulheres e que tem como principal característica carregar objetos.

Segundo ELESTICINI (1989), há inúmeras formas de ilustrar a história da vida das pessoas, mas em particular o uso de acessórios como bolsas e malas podem ser associadas aos hábitos diários. Ao pesquisar a história das bolsas e malas é comum traçar a evolução sob dois aspectos: social e econômica.

Homens e mulheres usavam uma espécie de bolsa ou recipiente de moeda, cujo tamanho variava de acordo com a quantidade carregada. Essas pequenas bolsas eram colocadas em uma bolsa ou mochila maior, junto com outros pertences e utilidades diárias. Através da nossa história, observa-se que as bolsas têm sido usadas para uma série de finalidades, desde transporte de objetos, cartões de visita a capas de proteção para itens específicos (FOSTER, 1982). As malas e bolsas eram moldadas de acordo com a demanda, gostos e costumes prevalecentes da época. A bolsa por ser contentora dos equipamentos do cotidiano, variava em sua forma por ser fortemente influenciada pelas tecnologias disponíveis e uso social. As viagens ferroviárias trouxeram a necessidade de criar malas que acomodassem os objetos de uso pessoal de forma mais segura, bem como a emancipação da mulher, trouxe a necessidade de carregar chaves, cartões de crédito e outros objetos (FOSTER, 1982). As bolsas masculinas, ao contrário de outros acessórios, não eram freqüentemente citadas por escritores e historiadores nas descrições sobre estilos de vestimenta, com exceção das malas de viagem, ferramentas e comida (ELESTICINI, 1989).

Os primeiros tipos que surgiram eram grandes malas de viagem, malas de caçada, carregados no ombro. Caçadores, pastores, camponeses e peregrinos usavam um embornal ainda mais simples (ELESTICINI, 1989).

Muitos dos objetos que hoje são carregados em malas, naquela época, eram pendurados no cinto (ELESTICINI, 1989). Até o Renascimento, as bolsas eram usadas

exclusivamente por homens, feitas de materiais como couro, seda ou crochê e decoradas com aviamentos. No século XVI, as bolsas foram reduzindo-se, pois os homens precisavam alocar seus armamentos. No século XVII as bolsas desapareceram, sendo substituídas pelos *pockets* (ELESTICINI, 1989).

As bolsas femininas no final do século XVIII, com a radical mudança do ideal feminino de silhueta, foram favorecidas, pois, com o uso de vestidos mais encorpados, feitos de um tecido bem leve em tons pálidos e brancos, freqüentemente bordados. A bolsa pensada no sentido de "acessório de moda" deriva essencialmente desse período. Conforme ELESTICINI (1989), as bolsas eram ricas no formato e materiais, sempre combinando perfeitamente com o vestido.

Para as mulheres, as bolsas deixaram de ser apenas um artigo feito exclusivamente pra carregar objetos, passando a representar status e filosofia de vida.

3. Um pouco da história do Origami

O Origami é a arte japonesa de dobrar o papel. A origem da palavra vem do japonês, no qual Ori vem do verbo Oru (dobrar) e Gami vem da palavra Kami (papel), que na pronúncia a letra "k" é substituída pelo "g".

Não se sabe exatamente onde e quando ele surgiu, mas KANAGAE e IMAMURA (1993) sugerem que "apesar de o Japão ser considerado o berço do Origami, e também que ele pode ter surgido na China, onde a história do papel é bem mais antiga". Acreditam que ele tenha surgido por volta do século VI D.C., quando um monge budista trouxe da China, via Coréia, o método de fabricação do papel, que até então era desconhecido pelos japoneses.

Foi no Japão que a arte de dobrar papel teve seu maior e melhor desenvolvimento, tendo sido difundido em todas as camadas sociais.

Devido ao alto valor do papel na época, somente eram feitos Origami especiais e em cerimônias específicas. Conforme métodos mais simples de fabricar o papel foram desenvolvidos, este se tornou menos caro e a arte cada vez mais popular. Segundo HONDA (1965), o Origami, para o qual tudo o que se precisa é uma folha de papel, transcende as diferenças de riqueza, estação ou raça e faz todos iguais.

Os japoneses sempre muito cuidadosos em não desperdiçar, guardavam e reutilizavam

todas as sobras de papel. As mães ensinavam às crianças de todas as idades o Origami, pois esse tem um papel muito importante no desenvolvimento intelectual, exigindo imaginação, concentração, paciência e a habilidade manual, possibilitando criar formas e esculturas em um pedaço de papel.

Longe de ser uma arte exclusivamente japonesa, atualmente, o ato de dobrar possui adeptos até no mundo Ocidental. O espanhol também tem uma longa tradição de dobrar papel, embora não tão antigo quanto a do Japão. Dobras simples tendem a ser reinventadas e, portanto, muitas das mesmas dobras têm saído tanto do Leste como do Oeste. Mesmo a América tem uma tradição de dobrar papel, "raro é o aluno que nunca tinha dobrado um chapéu, barco ou avião"(LANG, 1988).

4. A bolsa de Origami como produto de inovação

Analisando a definição de inovação, sua classificação, quanto ao objeto focal, e os tipos de objetos, quanto ao grau de novidade (impacto), podemos dizer que o produto proposto e confeccionado neste projeto caracteriza-se da seguinte forma: contempla tanto inovação de produto quanto inovação de processo, pois de acordo com o Instituto Inovação, o primeiro consiste em modificações do produto, ou seja, na forma como ele é percebido pelos consumidores e o segundo consiste em mudanças no processo de fabricação do produto. Quanto ao impacto, a bolsa insere-se em inovação radical, pois, segundo LASTRES e ALBAGLI (1999), este tipo de inovação "é o desenvolvimento e introdução de um produto novo, processo ou forma de organização da produção inteiramente nova".

A bolsa confeccionada neste projeto constitui um acessório praticamente indispensável na composição do vestuário feminino.

A montagem do produto teve como base o Origami (dobradura de papel), um processo manual, com inúmeras etapas de dobragens, vincagens do tecido com o ferro e posterior costuras parciais para assegurar o seu formato. A modelagem desenvolvida constitui-se de um quadrado e uma estrela, permitindo que o produto resultante seja dupla-face.

A matéria-prima utilizada neste tipo de produto pode ter diversas composições como: algodão, poliéster, mistura destes, entre outros, tanto para o quadrado quanto para

a estrela. Foram utilizados aviamentos como: fivela simples e dupla, botão e fecho imantado. A alça da bolsa pode ser regulada de acordo com a necessidade e visual desejado. Para melhor ilustrar o produto proposto, pode-se observar na Figura 1, um croquis da bolsa.



Figura 1: Croquis da bolsa de Origami

5. O processo de desenvolvimento do produto

O desenvolvimento do projeto foi pensado no sentido de propor uma característica especial à bolsa e, para isso, o processo de fabricação da mesma é feito manualmente, constituído de inúmeras etapas de dobragens do tecido, "vincos" e costuras parciais para assegurar o formato da técnica em Origami.

Assim, foram, inicialmente, desenvolvidos protótipos com o objetivo de verificar os melhores tecidos e aviamentos a serem utilizados, para garantir o formato e a característica de uma peça produzida a partir do processo da arte japonesa, bem como estudar o tamanho mais adequado para o produto.

5.1. O desenvolvimento dos protótipos

O desenvolvimento dos protótipos é uma importante etapa de qualquer desenvolvimento de produto. Deve ser utilizado como um estudo, que estabeleça parâmetros e processos que impeçam ocorrências não desejáveis, tanto nas etapas operacionais,

quanto na qualidade final do produto.

O primeiro protótipo foi desenvolvido em tecido de algodão, de qualidade mediana, de cores azul e rosa claro, com o uso de fivelas simples em formato de meio círculo, fivela dupla mais fina e fecho imantado. No entanto, como o tecido e os aviamentos utilizados não ofereciam uma boa estabilidade e um bom formato para o produto, optou-se por desenvolver um segundo protótipo em tecidos diferentes (de maior densidade) e, no caso dos aviamentos, fivelas em outros formatos.

O segundo protótipo foi confeccionado no tecido brim e tricoline, com o uso de fivelas simples em formato retangular e fivela dupla mais grossa, com devidas correções e alterações em relação ao primeiro. Foi utilizado o brim de cor clara para o quadrado e o tricoline estampado para a estrela. Estes tipos de tecidos foram oferecidos uma boa estabilidade para as "dobragens" e costura, além de conferir durabilidade à peça. O uso dos dois tecidos permite que a bolsa seja utilizada de ambos os lados, como um produto "dupla face". Os protótipos podem ser observados nas Figura 2.



Figura 2: Os protótipos desenvolvidos para validar o processo de confecção e os materiais mais adequados para o Origami.

Assim, no que se refere à matéria-prima, percebeu-se que os tecidos devem ser escolhidos com o cuidado de oferecer uma boa estabilidade para o produto além de

combinar a estampa com o tecido liso, de forma a provocar um olhar instigante e um divertido contraste entre estas, realçando ainda mais a beleza e a forma da bolsa inspirada em Origami. O quadrado ou a estrela podem ser feitos de tecidos simples ou em patchwork, através da composição de retalhos de tecidos e /ou outros materiais.

5.2. A simplicidade da modelagem da bolsa

Para atender às características do processo de Origami, foi desenvolvida uma modelagem especial, composta por um quadrado, uma estrela e uma alça. A partir desta modelagem simples, a bolsa pode ser montada, seguindo o processo padrão da montagem com o tecido substituindo o papel do Origami.

5.3. A seqüência operacional de montagem da bolsa

A seqüência operacional de montagem estabelece a ordem com que as operações devem ser realizadas, para proporcionar uma seqüência correta e objetiva de passos de costura, evitando erros e conseqüente retrabalho.

A seqüência operacional para a confecção da bolsa de Origami é relativamente longa, composta de 40 passos de dobra e costura do tecido. A Figura 3 apresenta parte deste processo, destacando a similaridade com o processo de Origami com papel.

6. Conclusão

Através deste estudo verificou-se que é possível, com uma modelagem simples, a construção do produto proposto. Com o estabelecimento de diferentes seqüências operacionais e outras matérias-prima pode-se construir diversos modelos de bolsa utilizando o mesmo princípio apresentado.

Com uma análise informal do mercado, identificou-se que não há concorrentes nessa categoria, pois se trata de produto e processo inovadores, que apresentam design diferenciado e a possibilidade de se usar diversos tipos e combinações de materiais, desde tecidos virgens a tecidos reciclados e resíduos têxteis.

A estratégia competitiva constitui-se em destacar o produto, a bolsa, do produto dos concorrentes por meio de um processo de fabricação e design diferenciados, agregando, assim, maior valor e qualidade ao produto.


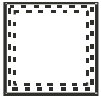
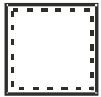

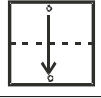



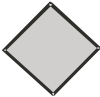
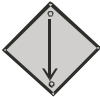
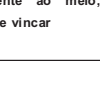
Nº	OPERAÇÃO	MÁQUINA	PONTO
1	Vincar a margem de costura de 1cm da estrela 	Ferro de passar	-
2	Vincar a barra do quadrado de 0,5cm duas vezes 	Ferro de passar	-
3	Fazer a barra do quadrado 	Reta	301
4	Posicionar a estrela no centro do quadrado e costurar 	Reta	-
5	Colocar a estrela para o lado de baixo	Manual	-
6	Dobrar o quadrado ao meio e vincar 	Ferro de passar	-
7	Dobrar o retângulo ao meio e vincar 	Ferro de passar	-
8	Abrir o quadrado 	Manual	-
9	Levar todas as pontas do quadrado até o centro e vincar 	Ferro de passar	-
10	Virar a peça do avesso 	Manual	-
11	Dobrar ao meio de modo que forme um triângulo com a ponta para baixo e vincar 	Ferro de passar	-
12	Dobrar novamente ao meio, formando um triângulo menor e vincar 	Ferro de passar	-

Figura 3: Seqüência parcial de montagem, mostrando o processo de Origami utilizado para a confecção da bolsa.

Desta forma, a bolsa de Origami dupla-face é um produto inovador incorporando características como: inovação de produto, inovação de processo e inovação de caráter radical, pois é um produto percebido de forma diferente pelos consumidores, apresentando um processo diferenciado em sua fabricação.

5. Referências

ELESTICINI, Letizia Bordignon. Borse e valigie. Milano: BE-MA, 1989.

FOSTER, Vanda. Bags and purses. London: Batsford, 1982.

HONDA, Isao. The world of origami. Tokyo: Japan Publications, 1965.

KANAGAE, Mari; IMAMURA, Paulo. Origami: arte e técnica da dobradura de papel. 8. ed. [São Paulo]: Aliança Cultural Brasil-Japão, 1993.

LANG, Robert J. The complete book of origami: step-by-step introductions in over 1000 diagrams. USA: Dover Publications, 1988.

LASTRES, H. M. M. e ALBAGI (Org), A. S. Informação e Globalização na Era do Conhecimento. 1 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.